

Considerando o período entre janeiro e setembro, após a melhora observada na produção física industrial nos dois anos anteriores, em 2019 os indicadores apontam uma retração da produção, segundo a Pesquisa de Mensal Industrial (PMI/IBGE). No Estado de São Paulo, ainda que de forma menos intensa, a indústria geral também apresentou retração em igual período segundo a mesma pesquisa.

Entre os fatores que podem nos ajudar a explicar este desempenho, de um lado está a falta de demanda. Do lado da oferta, há as expectativas em torno dos encaminhamentos das reformas prometidas pelo atual governo, que colocam o setor produtivo em compasso de espera, assim como a elevação do câmbio, que desfavorece o setor industrial que se tornou forte importador de insumos nas últimas décadas, e que não é facilmente substituído por ofertas no mercado local.

Comparativamente aos resultados apresentados em fevereiro deste ano, o Índice de Confiança da Indústria (ICEI), o índice apresentado no último mês diminuiu. As maiores diminuições ocorreram na avaliação tanto das condições da economia brasileira como em relação às expectativas em tono da mesma. Comportamento observado tanto no plano nacional, como na amostra estadual e da região do Grande ABC.

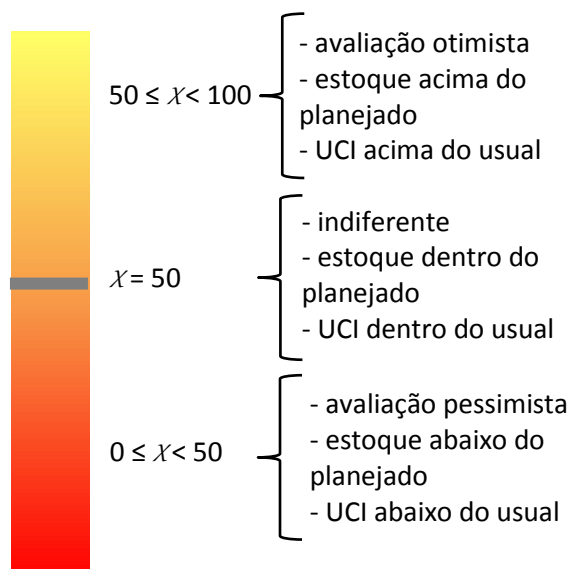
No relatório FOCUS da terceira semana de novembro a projeção de crescimento do PIB para este ano foi de 0,88%, e de expansão da produção industrial foi de -0,65% (retração). Valores estes

abaixo daqueles apontados no mesmo relatório Focus de meados de janeiro deste ano, quando a projeção de crescimento do PIB era de 2,70%, e de expansão da produção industrial de 3,20%.

A Sondagem Industrial (SI) e o Índice de Confiança (ICEI) são elaborados e divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) no Estado paulista. A Universidade Metodista de São Paulo, por meio do Observatório Econômico, realiza desde março de 2016 um **recorte regional trimestral** da indústria do Grande ABC em parceria com CNI e FIESP.

O indicador para cada item questionado na pesquisa é formado a partir da ponderação das respectivas frequências relativas das respostas, que apresentam escores iguais a 0, 25, 50, 75 e 100.

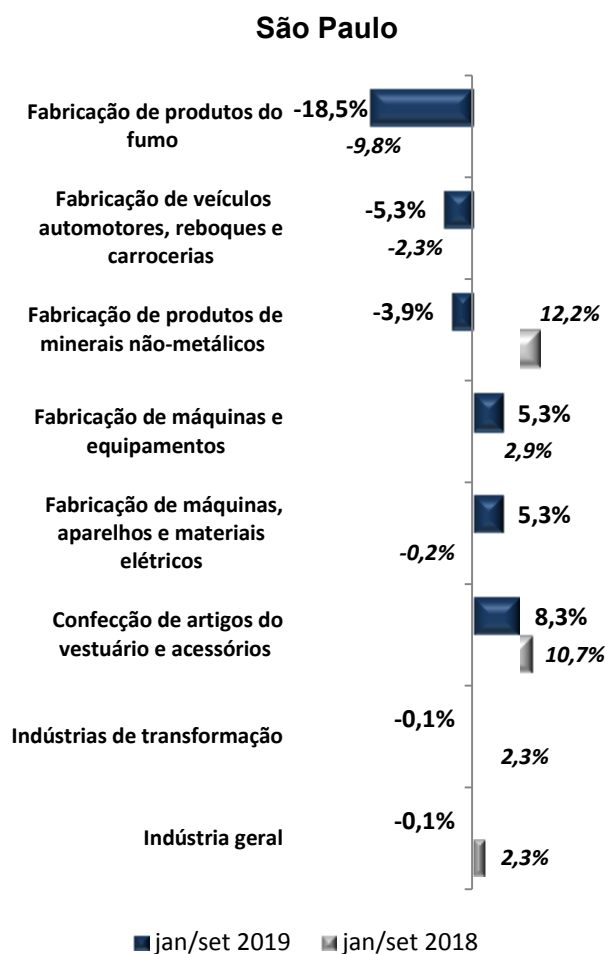
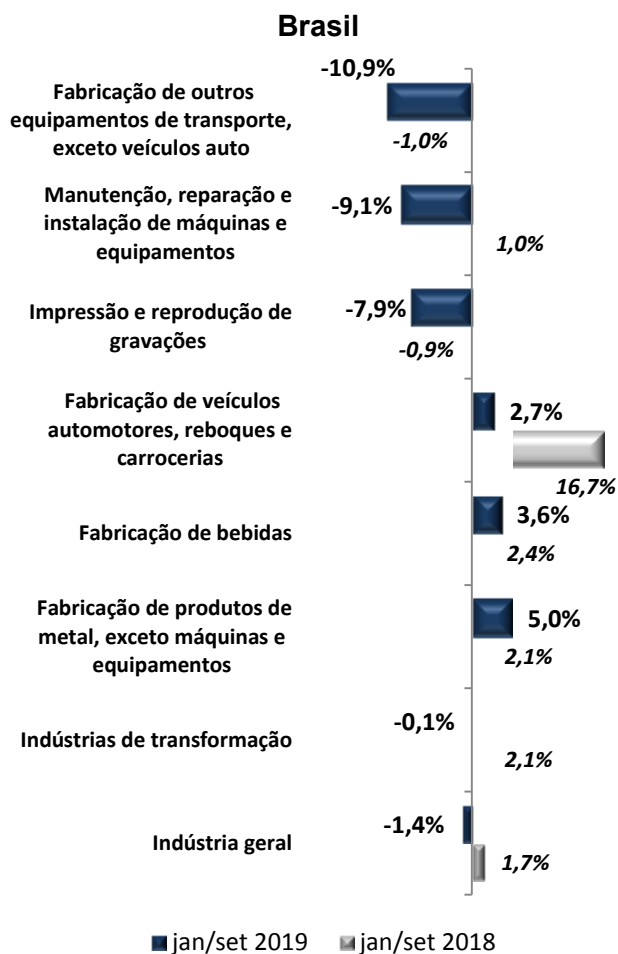
Ao realizarmos a análise dos resultados, temos que considerar a seguinte regra, considerando o escore X:



PIB da Indústria Brasileira continua patinando

Nos três trimestres de 2019 encerrados em setembro a produção da indústria geral apresentou uma retração de 1,4% no Brasil, enquanto a indústria de transformação ficou estagnada, segundo da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE. No mesmo intervalo a indústria paulista mostrou-se estagnada, assim como sua indústria de transformação. No Brasil, a retração mais intensa ocorreu no setor de outros equipamentos de transporte.

No Estado de São Paulo, embora a fabricação de fumo tenha apresentado a maior retração percentual, chama atenção a retração registrada no setor de veículos automotores, que no plano nacional apresentou leve crescimento, menos acentuado que no ano de 2018. Do lado positivo, destacam-se no Estado os setores de máquinas e equipamentos e de aparelhos e materiais elétricos, que se caracteriza por ter elevado valor adicionado e incorporação tecnológica.



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal / IBGE

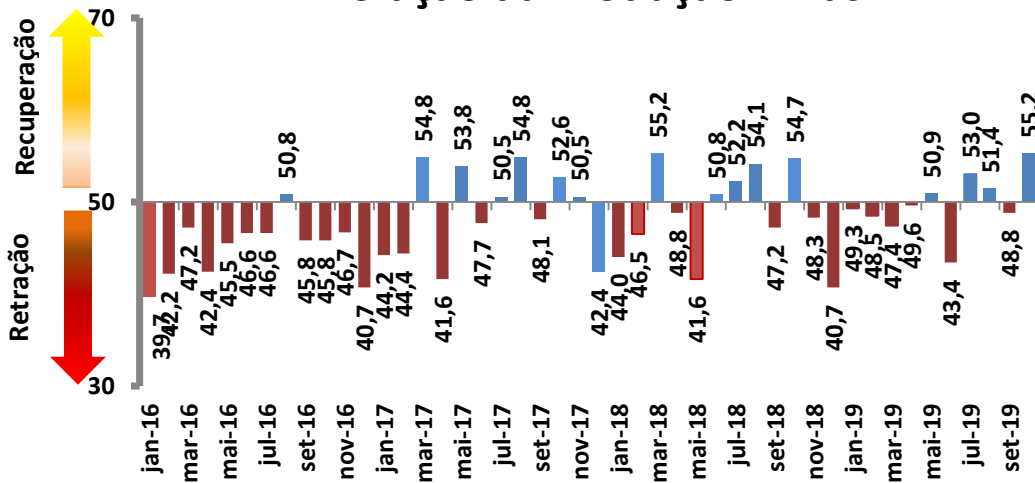
Sondagem Industrial – Região do Grande ABC

Ao longo deste ano, somente a partir de maio a sondagem industrial no plano nacional apontou evolução positiva da produção industrial. Nos 10 meses entre janeiro e outubro, apenas 4 apresentaram variação positivadas da produção, segundos os entrevistados. No ano anterior apenas em 5 meses houve a declaração de variação positiva da produção na indústria nacional. No Estado de São Paulo em seis dos dez meses analisados até outubro deste ano, foram observadas variações negativas da produção, o que pode ajudar

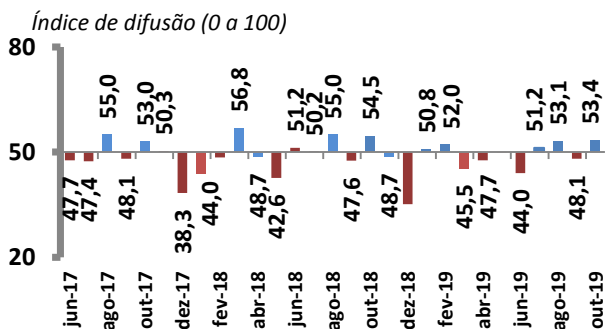
a explicar a pequena diferença no desempenho da Produção Física Industrial vista na página anterior.

Neste contexto, os empresários do setor industrial do Grande ABC não detectaram nenhum mês com aumento de produção neste ano de 2019. Não bastasse a crise econômica interna, refletido no elevado índice de desemprego regional e que afeta diretamente a demanda efetiva na economia nacional e local, a região sente intensamente a crise econômica de seu principal parceiro comercial, a Argentina, seu principal parceiro comercial.

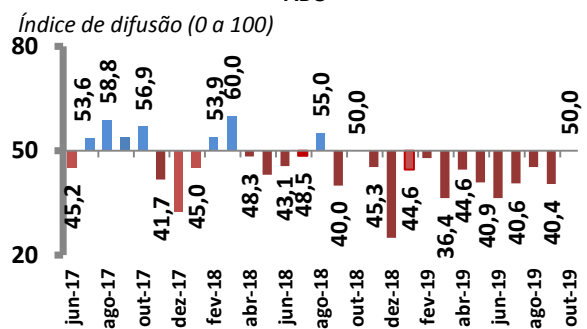
Evolução da Produção - Brasil



SÃO PAULO



ABC



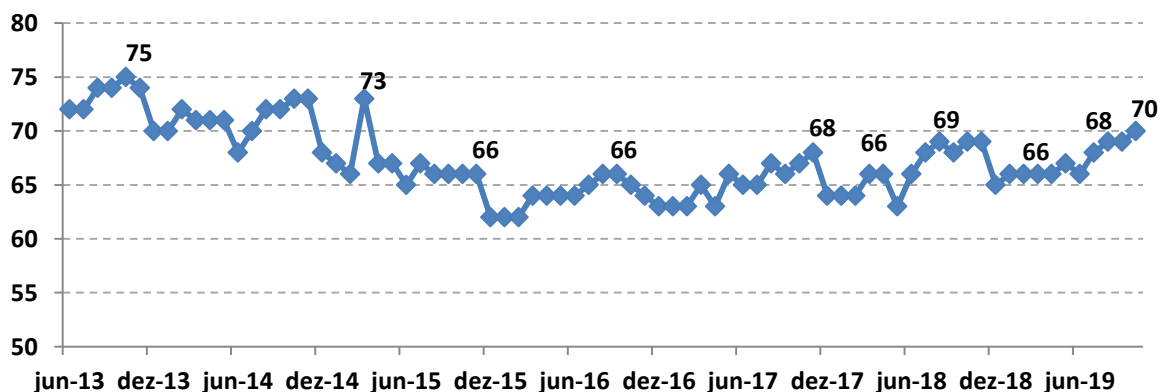
Apesar da retração da produção física registrada pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, corroborado pelo indicador de produção da sondagem industrial, o nível de utilização da capacidade instalada pela indústria no plano nacional atingiu 70% no mês de outubro, o que não se observava desde março de 2015.

Voltamos a ressaltar, como na edição anterior do Boletim IndustriABC, que combinação entre uma leve melhora do uso da capacidade instalada, combinada com indícios de redução do volume de produção, pode ensejar uma redução na capacidade produtiva instalada. O que pode ser

provocado pelo baixo nível de investimentos e a depreciação da estrutura produtiva instalada.

Em sendo esta a real situação em que se encontra a estrutura produtiva da indústria brasileira, este apontaria para a regressividade do potencial produtivo da indústria, com consequências igualmente desastrosas para o potencial de crescimento da economia brasileira para os anos vindouros. Será mesmo a política liberal, a não existência de uma política em prol do setor industrial a melhor saída?

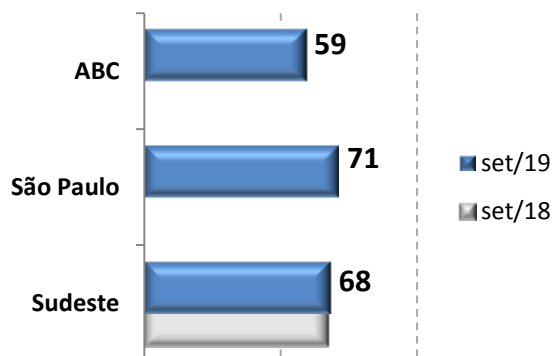
**Utilização de Capacidade Instalada
Brasil (em %)**



No Estado de São Paulo, o grau de utilização da capacidade instalada atingiu 71%, um dos maiores níveis registrados nos últimos anos.

Contrariamente, no Grande ABC a utilização da capacidade instalada ficou em 59%, um dos menores dos últimos dois anos. O que corrobora com a percepção da queda de competitividade da indústria da região e consequentes reflexos sobre a trajetória da produção industrial na região.

**Utilização da Capacidade Instalada -
out/ 2019 (em %)**

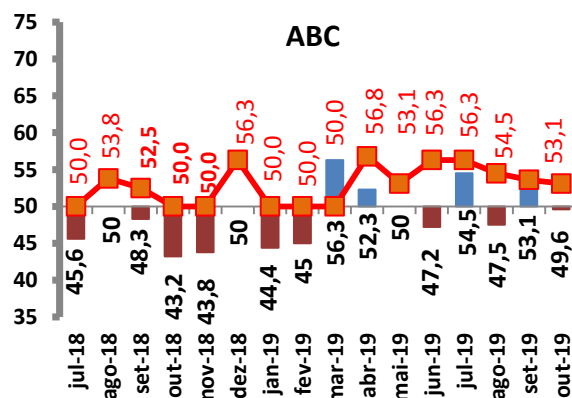
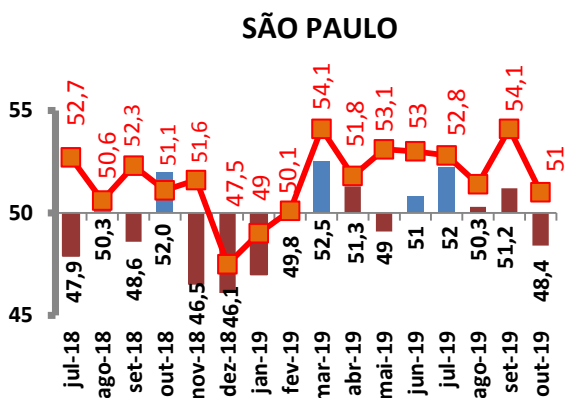
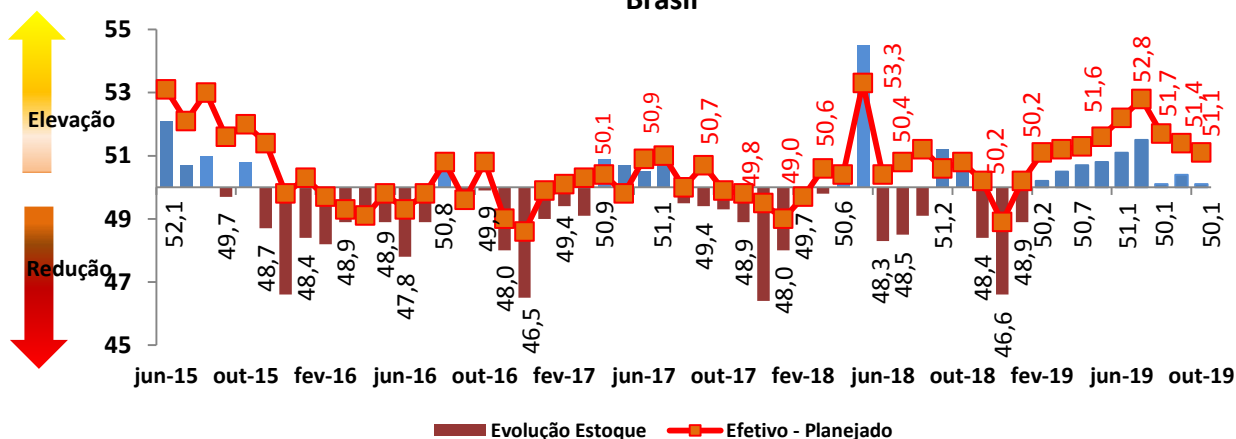


Com relação ao número de **empregados**, a sondagem industrial continuou apontando um cenário negativo. Analisando os dados do mercado formal de trabalho, entre janeiro e outubro deste ano a indústria de transformação perdeu 1.654 postos formais de trabalho no Grande ABC, frente ao acréscimo de 1.233 em igual período do ano passado, que ainda assim fechou o ano com saldo negativo de 1.478. Comportamento que diverge do montante de 8.070 empregos formais gerados em 2018 na região, e dos 8.008 já acumulados até outubro deste ano.

Com exceção do mês de janeiro, em todos os demais meses os gestores do setor industrial apontaram elevação nos **estoques** efetivos, refletindo o árduo período enfrentado pelo setor industrial.

No mesmo período também se observou pequena tendência à elevação dos estoques efetivos comparados ao estoque planejado, o que pode ser interpretado como resultado de uma movimentação de demanda inferior ao esperado. Comportamento também apresentado no Estado de São Paulo e assim como no Grande ABC.

Evolução dos Estoques Efetivos e sua comparação com o Planejado
Brasil

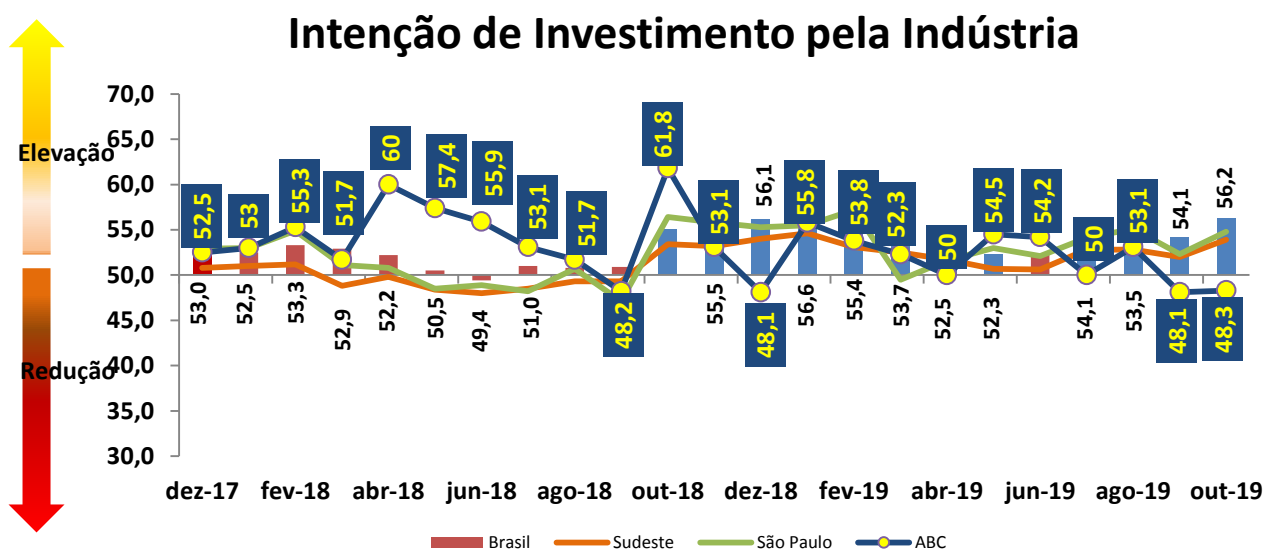


Assim como na edição anterior do Boletim IndustriABC, no plano nacional e estadual os gestores do setor industrial apontaram intenção de **investimentos** nos próximos meses maior que o apresentado nos anos anteriores, conforme pode ser visto no gráfico a seguir. Entretanto, na contramão deste movimento, os industriais do Grande ABC demonstrou nos meses de setembro e outubro uma tendência à redução dos investimentos nos próximos seis meses.

Cabe ressaltar que intenção de investimento não significa que esta está sendo ou será efetivada. Em grande medida, a perspectiva de intenção de investimentos tem sido influenciada pela expectativa dos mesmos com relação ao comportamento da economia e em especial com relação a melhora do nível de demanda, que garante a efetivação de negócios e o escoamento da produção. Não há que se falar em ampliação do nível de investimentos se não houver expectativa de elevação das vendas. Há que se ponderar ainda que o setor industrial opera com ampla capacidade ociosa.

Segundo informações da Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo, considerando os investimentos confirmados para os quais a empresa declarou o valor, no primeiro semestre de 2019 foram confirmados US\$17,4 bilhões em investimentos, contra US\$6,47 bilhões em igual período de 2018. Deste montante, as empresas instaladas no Grande ABC responderam por 9% no ano de 2019 e por 3,3% no ano de 2018. Ressalta-se que estes são os valores declarados pelas empresas, previstos para serem efetivados ao longo do planejamento do investimento, contudo não necessariamente efetivados.

Outro item importante a ser destacado, adiantando a apresentação do índice de confiança do setor produtivo industrial, é que o nível de confiança diminuiu, quando comparado ao início do ano, quando a influências das expectativas eram mais intensas sobre como se desdobraria o governo do atual presidente frente às promessas realizadas, especialmente com relação à efetivação das reformas.



Considerando a avaliação dos gestores do setor industrial, tanto em relação as condições atuais quanto das expectativas sobre as respectivas empresas e a economia brasileira, o desenho é de um cenário pouco animador para os próximos meses. Considerando a avaliação nos dez primeiros meses deste ano, comparada a igual período do ano anterior, o índice de dispersão apontou redução de perspectiva do setor indústria para com a **demanda interna** e a compra de **matéria prima** no Grande ABC, em 4,79 e 5,17 pontos respectivamente, em uma escala até 100.

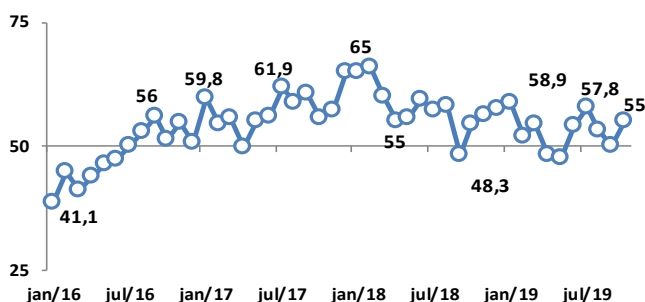
Já as expectativas de contratação de empregados continuam negativas. As perspectivas

de exportação que apresentaram elevação no primeiro semestre do ano com a desvalorização do R\$ frente ao US\$ nos primeiros meses de 2019, nos últimos meses, especialmente em julho e agosto, retraíram. O que pode ser explicado em especial pelo contexto econômico de nosso principal parceiro comercial, a Argentina. .

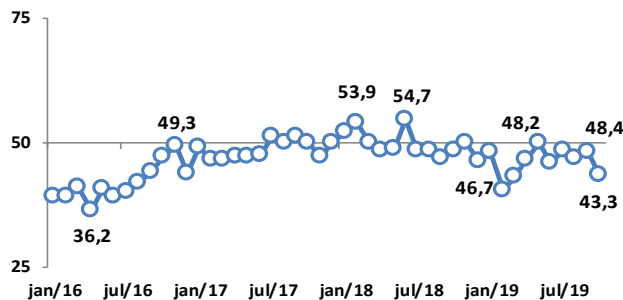
Somando a consequente elevação do custo das importações, entre janeiro e outubro de 2019 o Grande ABC acumula um déficit na Balança Comercial de pouco menos de US\$250 milhões. Para efeito de comparação, no ano passado, em igual período, o saldo registrava um superávit de cerca de US\$393 milhões.

ABC Perspectivas do Setor Industrial

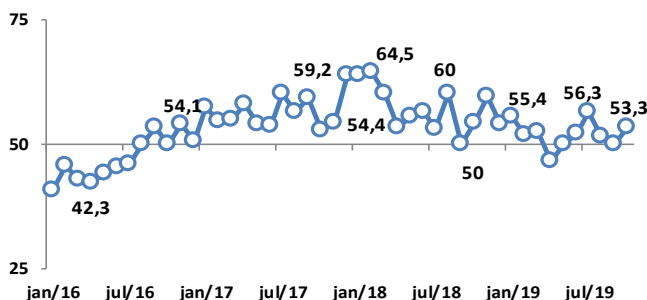
Evolução de Demanda



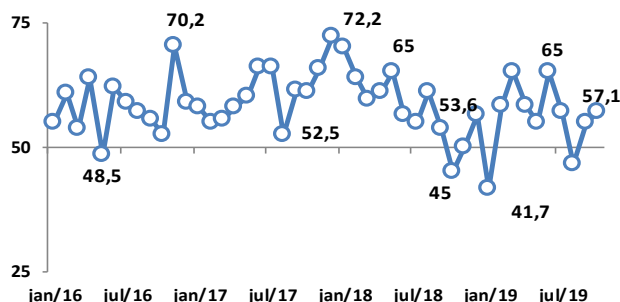
Evolução do número de empregados



Evolução das compras de matéria prima



Evolução da quantidade exportada

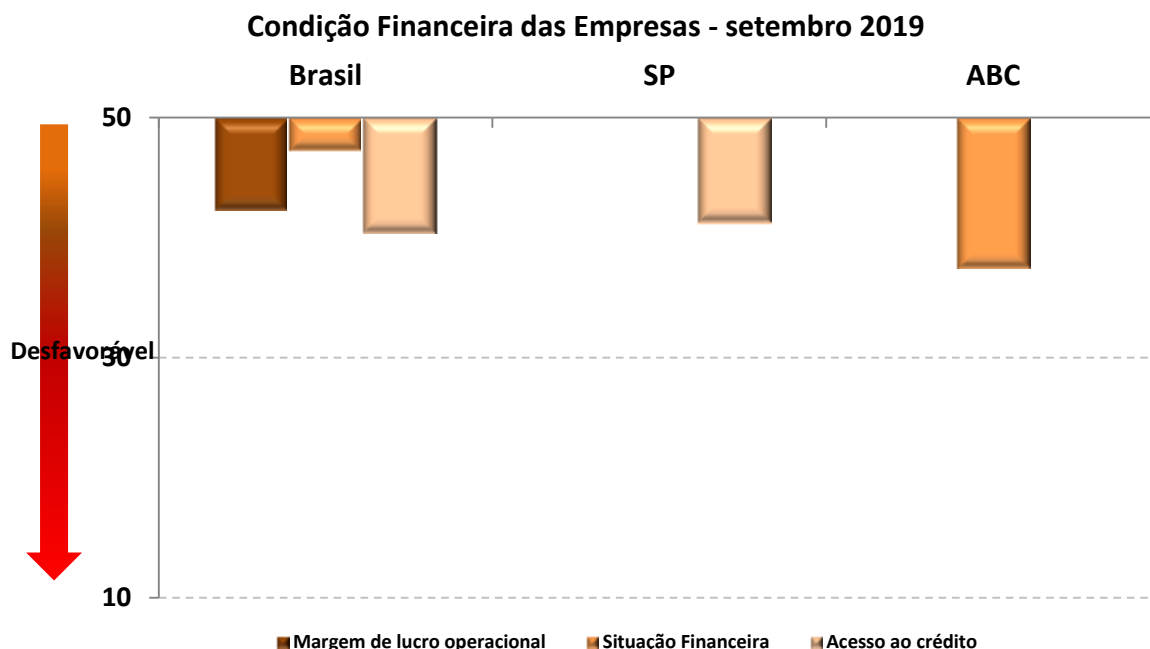


Com relação à **condição financeira** das empresas do setor, os indicadores da Sondagem Industrial continuam apontando uma condição desfavorável.

Apesar desta condição, quando comparado aos meses anteriores, os indicadores referentes ao mês de setembro revelam a situação menos desfavorável desde que a Sondagem Industrial

começou a ser detalhada para a Região do Grande ABC, no ano de 2015.

Em boa parte, este comportamento pode ser explicado, de um lado, pelo atual contexto de redução das taxas de juros no cenário mundial, seguido pelo cenário nacional. O que, ainda que lentamente, se refletem na redução da taxa de juros na ponta do mercado de crédito.



De outro lado, ainda que com menor nível de atividade econômica, a necessidade de ajustamento do tamanho das empresas nos últimos anos pode estar começando a se refletir sobre o fluxo de capital de giro, com melhor situação de liquidez operacional das empresas.

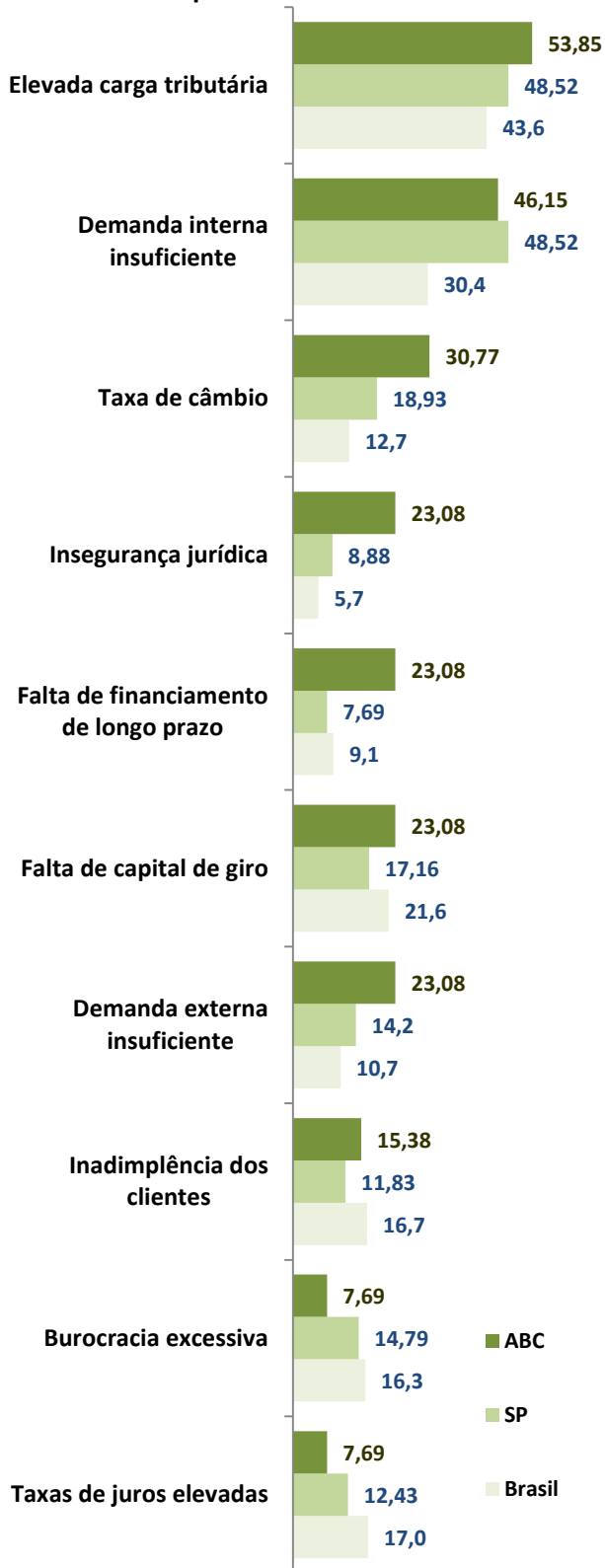
Esta melhora, observada em todos os recortes da pesquisa (nacional, estadual e regional), é um dos principais pontos positivos apresentados

pelos resultados apresentados até outubro pela Sondagem Industrial.

A validação desta constatação sedimenta uma condição importante para as operações do setor produtivo e a viabilidade dos negócios: a sustentabilidade financeira dos empreendimentos.

O que não significa que os gestores não tenham problemas que desafiam o dia a dia do setor produtivo.

Principais problemas enfrentados pelas empresas - setembro de 2019



Entre os principais **problemas enfrentados**, os gestores apontaram com mais

intensidade o estrutural problema da carga tributária, que no Brasil está concentrada sobre a atividade produtiva, e não sobre a renda, a propriedade e ou a riqueza acumulada. Entretanto, a demanda interna insuficiente aponta um dos principais problemas enfrentados pelo setor industrial, que certamente é reflexo da falta de demanda junto ao setor de comércio, e que com bom grau de assertividade podemos afirmar que também afeta o setor de serviços.

Cabe destacar que, enquanto a falta de demanda é um dos principais problemas apontados pelo setor produtivo, a estratégia da equipe econômica orienta-se pelo viés da escola liberal clássica, para a qual a dinâmica econômica é determinada em especial pelas condições de oferta, o que justifica os esforços para redução dos custos junto ao setor produtivo. Será isso suficiente, ou eficiente, para estimular o setor produtivo se não houver demanda? Será que a equipe econômica irá se dobrar à argumentação de que é necessário estimular a demanda?

Nos últimas décadas, como o setor industrial tornou-se grande importador de insumos produtivos, tanto no país como na região do Grande ABC, a desvalorização cambial que de um lado torna nossas exportações mais competitivas, torna o custo das importações muito elevado. O que é agravado pela dificuldade de se encontrar um fornecedor local para eventual substituição das importações, após longo período competição dos produtores locais os importados no mercado local. Este é um longo caminho a ser percorrido, caso a taxa de câmbio continue elevada.

Indicadores de Confiança da Indústria

O Índice de Confiança da Indústria (ICEI) em novembro de 2019 mostrou-se melhor que o Índice de Confiança de igual período de 2018. Entretanto, ao logo do ano, quando comparado ao ICEI de fevereiro.

Na comparação com os resultados de fevereiro de 2019, o indicador aponta menor grau de confiança por parte dos industriais. Esta redução foi puxada com maior intensidade pela redução das expectativas sobre a economia brasileira.

A melhor no ICE de novembro em comparação com o mês de junho se deu em função

dos efeitos em torno da aprovação da reforma da previdência, que era largamente esperada e estava na pauta de prioridades do governo.

Entretanto, a reforma da previdência trará resultados à longo prazo. Para o período mais imediato, a perspectiva de melhora da capacidade de crescimento da economia depende de ações ativas para impulsionar a dinâmica da economia. O que não se tem observado até o momento, contribuindo para a redução das expectativas em relação ao desempenho da atividade econômica.

Indicador de Confiança da Indústria – novembro / 2019

	Brasil	Sudeste	São Paulo	GABC
ICEI	62,5	61,9	59,9	55,7
Indicador de Condições	56,3	55,6	54,6	51,7
Indicador de Expectativas	65,6	65,0	62,6	57,8
Condições da Economia	56,7	56,1	54,3	51,7
Condições da Empresa	56,1	55,4	54,7	51,7
Expectativas da Economia Brasileira	64,2	63,7	62,0	56,7
Expectativas da Empresa	66,3	65,7	62,9	58,3

As recentes mudanças no cenário político tendem a influenciar com bastante força a trajetória no cenário econômico do próximo ano.

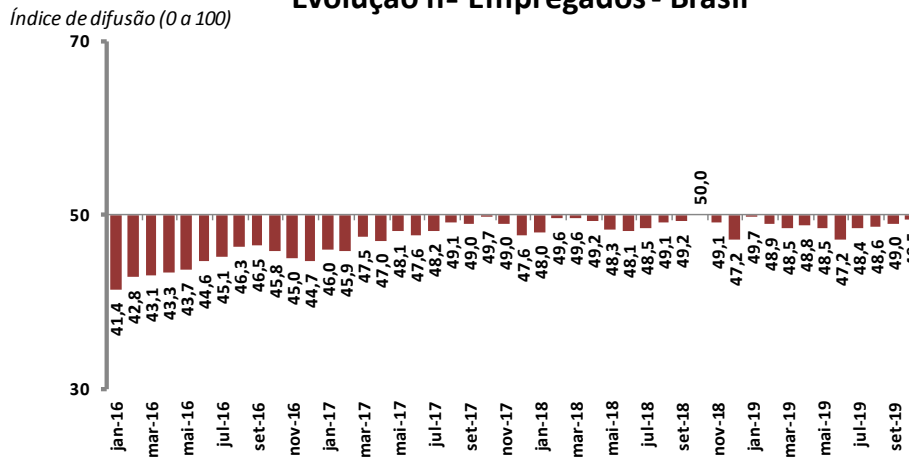
De um lado a saída do presidente Bolsonaro do partido pelo qual se elegeu, o PSL, para criar um novo partido, tende a refletir sobre sua base de apoio no legislativo. O que é um tema delicado em um sistema político que desde a Nova República tem funcionado no formato de um presidencialismo de coalização. Ainda mais para um governo que tem como grande plataforma a realização de reformas estruturais, para as quais é necessário amplo apoio das casas legislativas.

Frente a este cenário, não se pode esquecer que no ano que vem teremos eleições municipais, quando os partidos testam sua força e suas forças, já planejando as futuras eleições majoritárias. A não efetivação de um bom desempenho dos aliados do atual governo nas eleições do ano que vem, deve acender uma luz de alerta.

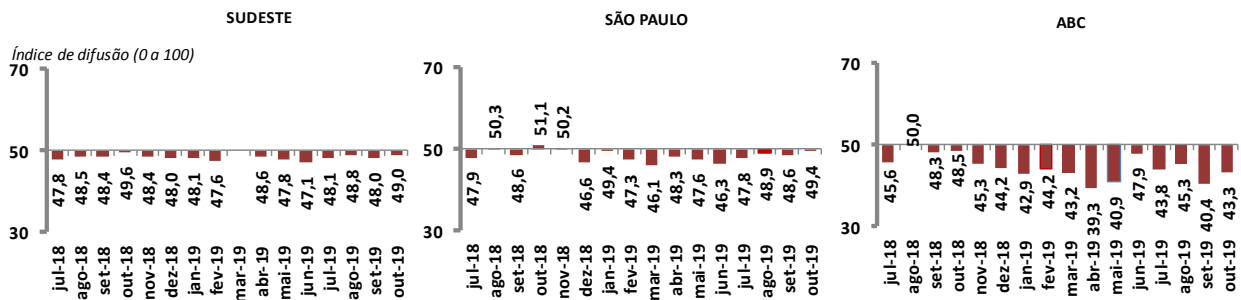
Por fim, a liberdade do ex-presidente Lula tem mexido chacoalhado o atual governo, que já revelou estar pensando em um programa social, para fazer frente as reformas que confrontam as condições de trabalho e acesso à aposentadoria.

ANEXO

Evolução nº Empregados - Brasil



Evolução nº Empregados





Observatório Econômico

Universidade Metodista de São Paulo

Escola de Gestão e Direito

Curso de Ciências Econômicas

Reitor

Dr. Paulo Borges Campos Jr.

Diretor da Escola de Gestão e Direito

Ms Carlos Santi

Coord. do Curso de Ciências Econômicas

Ma. Silvia Cristina da Silva Okabayashi

Coordenador de Estudos

Dr. Sandro Renato Maskio

Professor Pesquisador

Dr. Moisés Pais dos Santos

[URL: http://www.metodista.br/observatorio-economico](http://www.metodista.br/observatorio-economico)



A serviço do desenvolvimento do Grande ABC.

Patrocine esta iniciativa!

E-mail: observatorio.economico@metodista.br

Tel: 4366-5035